



O FLICKR COMO FENÔMENO DE INTERCOMUNICAÇÃO¹

Diego Pereira da MAIA²

Helenice CARVALHO³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

Os meios de comunicação estão cada vez mais velozes e práticos com as criações tecnológicas. O presente artigo aborda um fenômeno da intercomunicação usado tanto por amadores das técnicas fotográficas quanto por fotógrafos profissionais: o Flickr, uma rede social revolucionária para a divulgação da arte da fotografia. Para melhor exemplificação teremos como objeto de estudo imagens dos bastidores do Theatro São Pedro, de Porto Alegre, postado nesse sítio eletrônico.

PALAVRAS-CHAVE: Flickr; fotografia; exposição; arte; comunicação.

1. INTRODUÇÃO

A fotografia é uma arte que impressiona o homem. A imagem sempre foi importante para a construção de uma memória e com o passar dos tempos, a tecnologia se reinventa para o melhoramento da técnica e a praticidade de suas revelações, ou com a possibilidade de deixá-las em arquivos no computador ou no cartões de memória.

Algumas discussões sobre a identidade artística da fotografia já foram analisadas por muitos estudiosos e será ressaltar neste trabalho. Contudo, as velhas galerias de artes, que antes eram restritas a uma minoria social e distante de muitos amantes da fotografia, hoje encontram uma moderna e prática opção: ver essas imagens, ou seguir os trabalhos do seu fotógrafo favorito, pela internet por meio do site *Flickr*. Com custo zero você pode produzir uma exposição pela rede mundial de computadores em um site desenvolvido para isso e com excelentes recursos de edição de imagem.

O interesse pelo tema deste artigo veio com a disciplina Laboratório de Fotografia I, cursada pelos autores deste *paper* no primeiro semestre de 2011. Após três trabalhos com temáticas diferentes, produzimos um portfólio *on-line*, com o terceiro

¹ Trabalho apresentado no IJ05 – Comunicação Multimídia do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

² Estudante de Graduação do 8º semestre do Curso de Relações Públicas da Fabico-UFRGS, email: diegomaia.rp@gmail.com

³ Orientadora do trabalho, Professora do Curso de Relações Públicas da Fabico-UFRGS, email: helearvalho@gmail.com



trabalho, produzido individualmente e de tema livre. O tema escolhido foi *Os Bastidores do Teatro São Pedro* e já está disponível no site.

2. Fotografia e arte

Muito já foi discutido entre a verdadeira identidade artística da fotografia. Hoje seria inimaginável pensar em um discurso contrário a este. A fotografia para Dubois (2003) não apenas é um espelho da realidade, mas pode ir além desse processo.

A foto não é apenas uma imagem, é antes de tudo também um verdadeiro ato icônico, se quisermos, mas em trabalho, algo que não se pode conceber fora de suas circunstâncias, do jogo que a anima” (p.15).

A fotografia constitui-se como desenho produzido pela luminosidade, que é o seu princípio ativo, acionador de todo o seu processo e, também, limitador da sua existência. Segundo Braune (2000, p.124), “uma vez a luz acionada e marcada a sua aparição inicial, qualquer nova manifestação apontará para o fim do que foi o seu próprio início”. O autor diz ser possível a interação e aproximação entre linguagens artísticas sem que com isso haja perda da integridade de cada meio. Afinal, se a fotografia se tornou artística a arte também pode ser tornar fotográfica. É dessa comunicação que ambas irão acrescentar materiais aos seus repertórios e gerar novidades aos espectadores.

Seja para registrar momentos importantes, paisagens ou utilizar de um cenário surreal, muitos são os destinos para a fotografia. Uma parede, um álbum, uma galeria, ou a mobilidade de carregar em um cartão de memória, celular, e-mail e outras ferramentas digitais. A facilidade e a velocidade que a intercomunicação atinge milhões de pessoas todos os dias avança fronteiras inimagináveis. Países distantes podem acessar um mesmo site e conhecer a cultura e os trabalhos fotográficos por meio de um dos fenômenos da internet, o *Flickr*⁴.

3. Flickr

O *Flickr* é um site disponível na *web* com o intuito de hospedar e compartilhar imagens fotográficas - e eventualmente de outros tipos de documentos gráficos, como desenhos e ilustrações. Caracterizado como rede social, permite a seus usuários criarem

⁴ Endereço eletrônico: www.flickr.com



álbuns para armazenamento de suas fotografias e entrem em contato com fotógrafos de diferentes locais do mundo. O *Flickr* é considerado por muitos como um *fotoblog* ou *flog*, antigos sites em formatos de *blog* que os jovens usavam como diário e postavam fotos e comentários. Com o tempo o *flog* começou a ter menos popularidade, já que seu conteúdo era basicamente por fotos e comentários pessoais, e não de caráter artístico e de ampla divulgação e interesse.

O Flickr permite gerenciar e compartilhar fotos e vídeos. O conteúdo do material é recuperado através de *tags* (etiquetas) e permite a inserção de comentários. É possível aplicar recursos básicos de edição, como: remoção de olhos vermelhos, cortes e aplicação de fontes e efeitos. As fotos podem ser organizadas em álbuns e coleções por meio de categorias - apelidadas de *tags* no contexto do sítio eletrônico. Tais *tags* são atribuídas às respectivas fotografias pelos próprios usuários que as carregaram no *site*. Com isso, a busca de imagens se torna um processo fácil e ágil. Outra ferramenta importante para gerenciar o conteúdo é a possibilidade de saber a lista das *tags* mais utilizadas nas fotos, assim como permitir que os usuários organizem seu próprio álbum e os agrupe em coleções.

Qualquer pessoa pode abrir uma conta no Flickr, que é totalmente gratuito. Além disso, existe a possibilidade da pessoa registrar o nome que deseja ou que acha mais fácil para ser encontrada, por exemplo: www.flickr.com/diegodamaia (Imagem 1). Logo após a extensão do site podemos registrar nome e sobrenome do usuário.

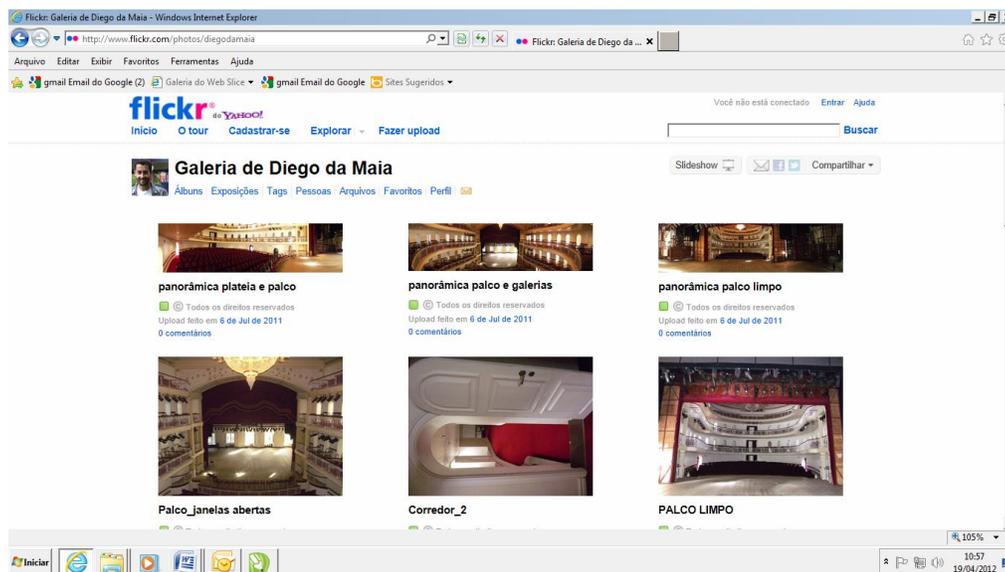




Imagem 1: página www.flickr.com/diegodamaia

4. As intercomunicações como ferramenta educacional

A expressão intercomunicação é baseada nas convergências comunicativas *on-line*. As novas formas de interação e comunicação em redes, oferecidas pelas mídias digitais, possibilitam a realização de trocas de informações e cooperações em uma escala inimaginável. Permitem o desenvolvimento de projetos colaborativos complexos e associações inesperadas. *Wikipedia*, *Second Life*, *Twitter*, *MySpace*, *Orkut*, *Facebook* e *Flickr* são exemplos de espaços virtuais e informais de encontro na internet que permitem a construção coletiva aberta. Todos que acessam são potencialmente produtores de informações e podem inserir suas contribuições e opiniões em qualquer tipo de ambiente que se tem acesso. Revisões podem ser feitas periodicamente por especialistas e profissionais qualificados, o que não impede que novas inserções sejam incluídas. Uma informação postada reflete-se em um número incalculável de comentários e novas contribuições de qualidade e origem diferenciadas.

Utilizar uma rede social em sala de aula, como ferramenta de trabalho para os alunos é uma forma que transcende antigos modelos educacionais. É Shirky (2008) quem diz que todos nós, que participamos ativamente das redes, “(...) produzimos mais informações do que nós podemos consumir. A quantidade de fotografias, materiais gravados, textos, metadados que corremos atrás, está nos oprimindo”. Ao olharmos essa realidade sob a ótica educacional identificamos que a comunicação em rede não nos leva a uma era sem mediação como previa Sfez (1991). Ao contrário, o excesso de informações nas redes implica a emergência de novos mediadores Vaz (2000). Esses novos mediadores podem ser identificados como educadores, capazes de orientar sem dirigir o processo em construção pelo grupo, e como comunicadores – no sentido da produção do diálogo, da interpretação e da intercomunicação entre todos os participantes de uma mesma comunidade de ensino-aprendizagem, entre outras coisas. A participação desses mediadores no meio dos aprendizes se dá no sentido de orientar o grupo para o foco do processo que está sendo trabalhado, evitando a dispersão, a confusão.

As convergências comunicativas *on-line* vão além, portanto, das possibilidades das mídias e dos conteúdos dispersos na *web*. São convergências e interconexões entre pessoas que buscam utilizar essas funcionalidades em proveito pessoal e grupal para



aprender. Diante da impossibilidade de lidar isoladamente com o excesso de informações disponíveis e mutantes, a integração com outras pessoas com a mesma finalidade garantem o sucesso do empreendimento e os resultados favoráveis da ação.

5. Breve história do Theatro São Pedro

No dia 27 de junho de 1858 o Presidente da Província de São Pedro, Angelo Moniz da Silva Ferraz, inaugura o Theatro São Pedro, em Porto Alegre. O imponente cenário para a vida cultural da cidade, então com vinte mil habitantes. Após anos de uso e quase nenhuma manutenção, em 1973 o teatro foi fechado por absoluta inadequação e falta de condições de trabalho.

Em 1975 Eva Sopher assume a direção dos trabalhos de reconstrução, a pedido do Governador do Estado. Para isso, foi essencial a constituição de uma Fundação, em 1981, que permitiu que às verbas estaduais e federais se somassem aos recursos de setores privados. A reabertura acontece em 27 de junho de 1984 e, desde então, a casa vem operando ininterruptamente, com uma intensa programação em todos os setores da cultura.

O Theatro São Pedro conquistou a reputação de ser uma das mais belas casas de espetáculos do mundo, recebendo milhares de visitantes, além do público que habitualmente prestigia os eventos de teatro, dança, música, exposições, palestras, festivais e oficinas.

Muitos trabalhos fotográficos foram feitos no Theatro São Pedro. Mas para esse trabalho decidimos registrar seus bastidores, muitas vezes sem o glamour do palco, da beleza de seu grande lustre, plateias e galerias, que são uma verdadeira volta ao tempo, visto que o prédio após a reconstrução manteve seu estilo original da arquitetura neoclássica.

6. Exposição Bastidores do Theatro São Pedro

O último trabalho proposto para a disciplina Laboratório de Fotografia I foi produzir uma exposição no *Flickr*, com no mínimo dez e no máximo quinze fotos com um tema livre. O tema escolhido foi fotografar o interior de uma das casas culturais mais antigas do país, o Theatro São Pedro, de Porto Alegre. Ao total são treze fotos que mostram esse interior, escondido para muitos, três são fotos panorâmicas, tiradas por meio de um recurso da própria câmera.



O objetivo do trabalho foi produzir um resgate fotográfico da parte interna do teatro, que é patrimônio histórico nacional, estadual e municipal, revelando, nesta exposição, cenários como bastidores, corredores e camarins. Isso mostra que para chegar qualquer apresentação em seu famoso palco, é necessário um imenso trabalho que a equipe de produção desenvolve para proporcionar o trabalho final que começa com o apagar de seu grande lustre e termina com as palmas da plateia. A câmera utilizada foi uma câmera digital semi-profissional da marca Fujifilm, modelo FinePIX S2800HD.

7. Amostra do Trabalho

As fotos foram realizadas pelos autor do artigo, Diego Pereira da Maia, no dia 19 de setembro de 2011.



Imagem 2: Paredes Originais, Escadas que servem de acesso entre o Multipalco (obra subterrânea anexa à casa centenária) e o Memorial do Theatro São Pedro, que fica no primeiro piso do teatro.



Imagem 3: Camarim do Têrreo. São quatro camarins que se localizam logo na entrada dos fundos do teatro.



Imagem 4: Elevador de serviço usado para ir nos seis andares do Theatro São Pedro.



Imagem 5: Elevador do Palco, usado para levar cargas pesadas dos fundos do teatro (1º andar) ao palco do teatro (3º andar).



Imagem 6: Corredor de acesso entre o Memorial do TSP com os fundos da casa. Na porta do meio deste corredor situa-se a bilheteria do teatro.



Imagem 7: Porta na lateral do palco com acesso ao corredor de acesso as galerias onde o público de assiste os espetáculos.



Imagem 8: Camarim 1a. Os camarins de 1 a 4 são no segundo piso do teatro e são os que os artistas principais ficam, pois são mais completos, tendo até com cama e chuveiro.



Imagem 9: Camarim 1b. Assim como um camarim de teatros clássicos o TSP possui os famosos espelhos com lâmpadas.





Imagem 10: Visão do palco limpo, ou seja, sem montagem de cenário, e com a vista de seu bastidor, revestido de madeira.



Imagem 11: Palco com as janelas abertas. Atrás das cortinas existem grandes janelas que o público não vê pela cortina preta que ficam baixadas quando há apresentações e o cenário próprio de cada espetáculo



Imagem 12: Panorâmica Plateia e Palco



Imagem 13: Panorâmica Palco Limpo



Imagem 14: Panorâmica Palco e Galerias



8. Considerações Finais

O *Flickr* é um site aberto para qualquer pessoa realizar seu cadastro de forma gratuita. Permite interatividade entre pessoas interessadas em trabalhos fotográficos e desenhos. Pelo histórico apresentado vimos que o site busca uma excelência na qualidade de seus serviços e constantemente acrescenta ferramentas para facilitar a comunicação com o site e até mesmo entre os usuários.

A exposição *Bastidores do Teatro São Pedro* é um exemplo de como podemos utilizar essa rede social até mesmo em um trabalho acadêmico. Treze fotos foram postadas e hoje estão lá a serviço de curiosidade, para mostrar o interior de uma das mais tradicionais casas de teatros do país.

REFERÊNCIAS

BRAUNE, Fernando. **O Surrealismo e a estética fotográfica**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2000.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios**. Trad: Marina Appenzeller. 6 ed. Campinas: Papirus, 2003.

SHIRKY, C. **Here comes everybody: the power of organizing without organizations**. London: Penguin, 2008.

SFEZ, L. **A comunicação**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

VAZ, P.R.G. **Esperança e excesso**. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL, 9. *Anais...* Porto Alegre: FAMECOS-PUCRS, 2000. v. 1. Disponível em: <<http://www.eco.ufrj.br/paulovaz/textos/esperanca.pdf>>. Acesso em: 12 de junho de 2011.